

Copa e Olimpíadas trazem R\$ 1,5 bi ao Rio

Bruno Rosa e Henrique Gomes Batista

Pelo menos 15 empresas já anunciam investimentos na cidade, em hotelaria, setor imobiliário e de serviços

O Rio começa a colher os frutos de ser sede das Olimpíadas de 2016 e da Copa de 2014. Até o momento, os investimentos mapeados pelo GLOBO somam R\$ 1,452 bilhão, de 15 empresas. A lista é extensa e inclui novos hotéis, empreendimentos imobiliários, feiras e infraestrutura em telecomunicações. E o volume tende a aumentar: Recebemos por semana três missões empresariais no Rio.

Antes da escolha como sede dos Jogos era uma missão por semana, no máximo duas — disse o secretário de Desenvolvimento da prefeitura, Felipe Góes, que lembrou que as missões, agora, são mais diversificadas e não apenas centradas em petróleo e energia, como ocorria antes.

A maior parte dos valores anunciados são no setor de hotelaria.

Mas empresas diversas reforçam os investimentos na cidade.

Esse é o caso das gigantes americanas IBM, que vai fazer do Rio uma “Cidade Inteligente”, e GE, que escolheu a capital fluminense como a única na América Latina para seu programa “Cidades Sustentáveis”: Os Jogos foram fundamentais para a escolha. Nossa ideia é aplicar e desenvolver soluções completas de tratamento de água, economia de energia, gerenciamento de infraestrutura e obras — disse João Geraldo Ferreira, presidente da GE Brasil.

Barra vai ganhar primeiro hotel boutique da região A cadeia Hilton e o Hotel Emiliano procuram espaços. Segundo fontes, o Grand Hyatt finaliza a compra de um terreno na Barra e estuda a abertura de um espaço na Zona Portuária. Empresários brasileiros, como Jayme Drummond, também investem. Ele vai aplicar R\$ 40 milhões em um hotel boutique na Barra, com 116 quartos com vista para o mar: Há uma carência nessa área do Rio. Na Barra, o Rio se esqueceu que é Rio.

Escritórios de advocacia também selam parcerias com bancas estrangeiras para agilizar os negócios na cidade. Foi o que aconteceu com a Campos Mello, que fez acordo com a DLA-Piper. E já contabiliza em R\$ 210 milhões os investimentos das incorporadoras Inverrio Mallorca, da Espanha, e Temple, de Portugal.

Eles compram terrenos para uso residencial, comercial e hotelaria — explicou Rodrigo de Castro, do Campos Mello.

Os municípios vizinhos do Rio já são beneficiados. A incorporada NEP aposta no Supreme Caxias, um centro empresarial com 165 salas e duas torres de hotéis. Além disso, vai levantar cinco hotéis. O primeiro deles será na Rodovia Presidente Dutra.

Alfredo Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ), cita ainda Niterói: Só no Rio, há 15 espaços sendo ampliados e 20 em reformas. Entre as empresas, mais pujança.

A Coca-Cola Brasil criou a Equipe Copa do Mundo 2014, para definir os investimentos. Entre 2010 e 2014, vai aplicar R\$ 11 bilhões no país, sendo que o “Rio vai receber uma parcela grande”, diz Michel Davidovich, responsável pela equipe. A Oi, que investiu mais de R\$ 46 milhões no serviço de telecomunicações no Pan Americano, em 2007, vai investir ainda mais com a Copa e as Olimpíadas.

A Embratel vai elevar os recursos em até 15%.

É preciso apostar em centrais temporárias, por exemplo — afirma Marcelo Miguel, diretores executivo de Negócio Residencial da Embratel.

No setor de alimentos, a BestFork, dona dos restaurantes Laguiole, Giuseppe e Clube Gourmet, quer comprar espaços para eventos e levar algumas de suas bandeiras para a Barra. Outros eventos esportivos também movimentam a cidade.

O Rio Sports Show, evento de fitness que acontece no Píer Mauá em julho, vai investir R\$ 1 milhão. Ana Paula Leal Graziano, diretora do projeto, diz que este ano o evento está 30% maior.

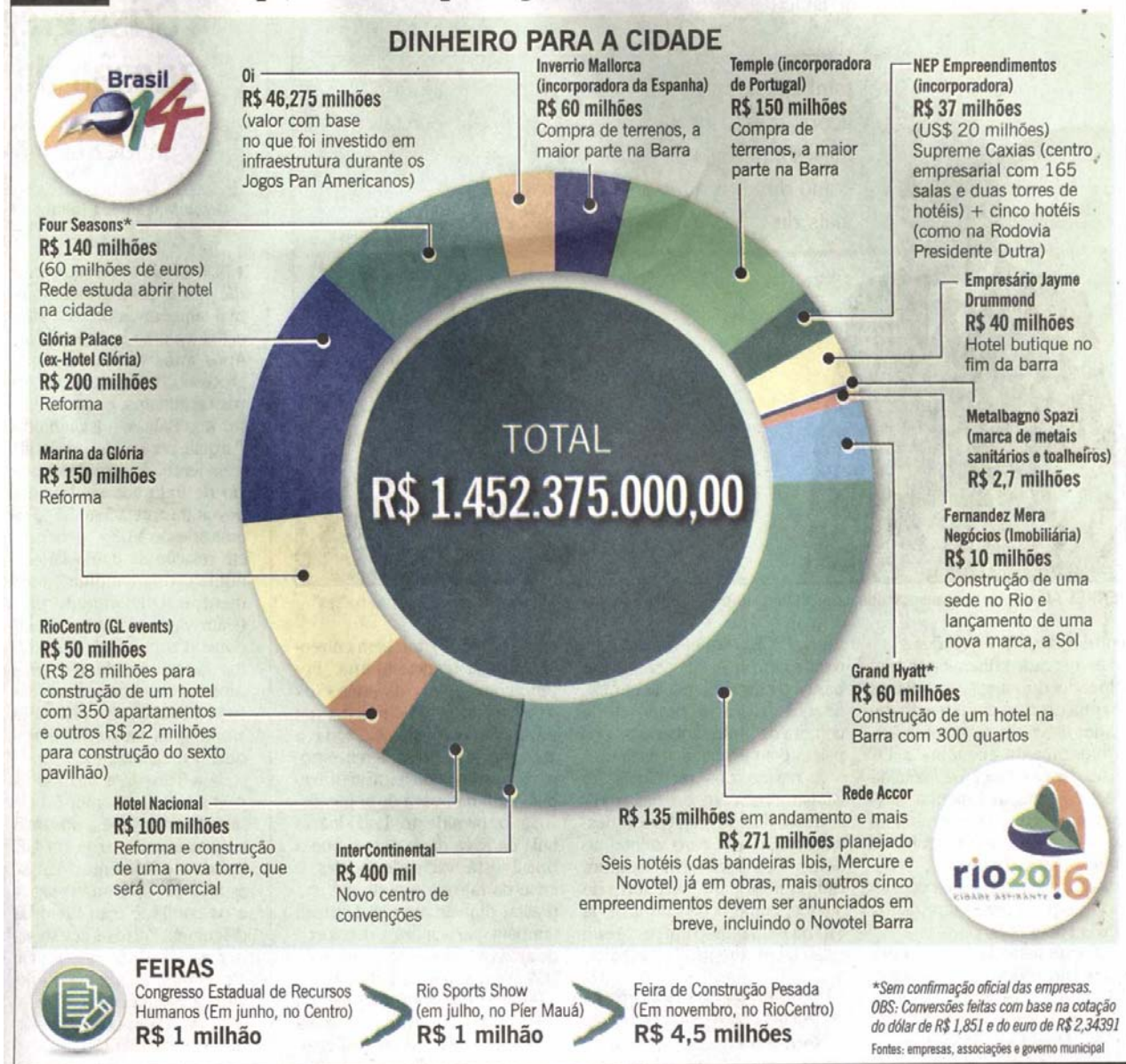
Em 2015, o Rio vai sediar ainda a SportAccord, a maior feira de negócios esportivos do mundo. Arthur Repsold, presidente da GL Events, que administra o RioCentro, diz que, a pedido das empresas de construção pesada, foi preciso antecipar uma feira para o setor.

Mas nem tudo é otimismo.

Abel Alves de Castro, diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da rede francesa de hotéis Accor, diz que é necessário cautela nos investimentos: Fala-se muito dos Jogos, mas é necessário pensar que um hotel ficará depois dos jogos — disse.

A utilização deste artigo é exclusiva para FilipeDucos.com.br

O mapa dos projetos



Mão de obra qualificada é gargalo

O maior entrave aos investimentos no Rio é a falta de mão de obra qualificada.

Segundo empresários, a cidade corre o risco de ter que "importar" trabalhadores.

E, até nas profissões que exigem qualificação mais básica, há carência de profissionais com treinamento adequado.

Segundo Marcus Carruthers, diretor de Cursos de Nichos da Universidade Estácio de Sá, Copa e Olimpíadas vão gerar ao menos 120 mil vagas na cidade.

E a qualificação já virou um novo filão de negócios.

A Estácio vai lançar em novos cursos. O empresário Jayme Drummond vai lançar em dois meses o Hyper Saber, portal de ensino à distância, com cursos voltados para o setor hoteleiro. A Real Auto Ônibus investe R\$ 50 mil para ensinar inglês a seus 800 motoristas. E a prefeitura do Rio vai implantar inglês nos nove anos do ensino fundamental.

A Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) está investindo R\$ 1 milhão no Congresso Estadual de Recursos Humanos, em junho no Rio, para discutir como o setor pode contribuir para a formação de profissionais para os eventos esportivos.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 9 maio 2010, Primeiro Caderno, p. 32.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais